



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ  
CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ  
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**ARIANE DE SOUSA NASCIMENTO DA FONSECA**

**A DISCIPLINA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO INICIAL: PERCEPÇÕES DE  
ESTUDANTES DO CURSO DE BIOLOGIA DO IFPI – CAMPUS SÃO JOÃO DO  
PIAUÍ**

**SÃO JOÃO DO PIAUÍ**

**2024**

ARIANE DE SOUSA NASCIMENTO DA FONSECA

A DISCIPLINA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO INICIAL: PERCEPÇÕES DE  
ESTUDANTES DO CURSO DE BIOLOGIA DO IFPI – *CAMPUS* SÃO JOÃO DO PIAUÍ

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)  
apresentado como exigência parcial para obtenção  
do diploma do Curso de Licenciatura em Ciências  
Biológicas do Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Piauí, *Campus* São João  
do Piauí.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Esp. Rosuila Santos Silva.  
Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Neyla Cristiane  
Rodrigues de Oliveira

SÃO JOÃO DO PIAUÍ

2024

## **A DISCIPLINA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO INICIAL: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO CURSO DE BIOLOGIA DO IFPI – CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ**

Ariane de Sousa Nascimento da Fonseca<sup>1</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Rosuila dos Santos Silva<sup>2</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Ma. Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira<sup>3</sup>

### **RESUMO**

A Língua Brasileira de Sinais é reconhecida e regulamentada legalmente como meio de comunicação e expressão oriundos das comunidades de pessoas surdas do Brasil. Nessa perspectiva, a disciplina de Libras no curso de formação de professores em instituições de ensino superior é obrigatória. Desse modo, o presente artigo tem como objetivo analisar as percepções dos estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPI - *Campus* São João do Piauí em relação à disciplina de Libras como componente curricular na formação inicial docente, considerando os desafios e perspectivas para inclusão de alunos Surdos no ensino de Ciências/Biologia. Para isso, utilizou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritiva, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado, constituído por dez questões. A pesquisa contou com participação de 50 acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPI - *Campus* São João do Piauí que estavam cursando o quarto, sexto e oitavo módulo em 2023 e que tiveram contato com a disciplina de Libras em algum momento do curso. Os resultados dessa pesquisa apontam que são muitos desafios destacados pelos graduandos em Ciências Biológicas para prática docente em Libras, como a carga horária, qualificação profissional, práticas comunicativas que levem à fluência, entre outros. Dessa forma, conclui-se que é necessário repensar a carga horária, bem como a adequação curricular, visando à transversalidade e interdisciplinaridade na disciplina de Libras ao longo do Curso de formação inicial docente, a fim de que se tenha um aprofundamento linguístico e sociocultural da Libras, corroborando para o desenvolvimento profissional do professor e para construção significativa da aprendizagem do aluno.

**Palavras-chave:** Libras; Surdo; Licenciandos; Formação; Ciências Biológicas

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí – IFPI. [casjp.20201s02.15.13@aluno.ifpi.edu.br](mailto:casjp.20201s02.15.13@aluno.ifpi.edu.br).

<sup>2</sup> Especialista em Docência do Ensino Superior do Instituto Federal do Piauí [rosuila.santos@ifpi.edu.br](mailto:rosuila.santos@ifpi.edu.br).

<sup>3</sup> Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente/Universidade Federal do Piauí (UFPI) [neyla.rodrigues@ifpi.edu.br](mailto:neyla.rodrigues@ifpi.edu.br).

## ABSTRACT

The Brazilian Sign Language is legally recognized and regulated as a means of communication and expression originating from communities of deaf people in Brazil. From this perspective, the subject of Libras in teacher training courses at higher education institutions is compulsory. The aim of this article is to analyse the perceptions of Biological Sciences undergraduate students at IFPI - *Campus* São João do Piauí in relation to the subject of Libras as a curricular component in initial teacher training, considering the challenges and perspectives for the inclusion of Deaf students in Science/Biology teaching. To this end, a qualitative-quantitative descriptive study was carried out, using a semi-structured questionnaire consisting of ten questions as the data collection instrument. The study involved 50 students on the Biological Sciences degree course at IFPI - *Campus* São João do Piauí who were studying the fourth, sixth and eighth modules in 2023 and who had had contact with the subject of Libras at some point during the course. The results of this research show that there are many challenges highlighted by Biological Sciences undergraduates for teaching in Libras, such as the workload, professional qualification, communicative practices that lead to fluency, among others. Thus, it is concluded that it is necessary to rethink the workload, as well as curricular adaptation, aiming at transversality and interdisciplinarity in the subject of Libras throughout the initial teacher training course, in order to have a linguistic and sociocultural deepening of Libras, corroborating the professional development of the teacher and the significant construction of student learning.

**Keywords:** Libras; Deaf; Undergraduates; Training; Biological Sciences.

Data de aprovação: 23/08/2024

## 1 INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua de modalidade visual-espacial em que a comunicação acontece através de sinais, expressões faciais e corporais. No Brasil foi estabelecida a Lei nº 10.436/2002, legitimando a Libras como meio de comunicação e expressão das pessoas surdas. No Art. 1º diz que a Língua Brasileira de Sinais – Libras é o meio legal de comunicação e expressão oriundos de comunidade de pessoas surdas do Brasil, bem como reconhece outros recursos de expressão a ela associados (Brasil, 2002).

Diante desse reconhecimento da Libras, as instituições de ensino precisam se adequar quanto a oferta de formação de professores nessa área de conhecimento. O Decreto nº 5.626 de 2005, no Art. 3º afirma que “Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do Magistério, em nível médio e superior” (Brasil, 2005). Desse modo, tomando por base a obrigatoriedade da Disciplina de Libras no currículo escolar nos cursos de formação de professores, faz-se necessário (re)pensar sobre a formação docente, considerando as questões pedagógicas sobretudo quanto às implicações do ensino de Libras nos cursos de formação inicial para o desenvolvimento de práticas acessíveis aos alunos surdos.

Para Souza (2017), entende-se o fato de que as licenciaturas formam profissionais para atuarem na educação, ou seja, preparam futuros educadores. Desse modo, esses precisam estar

providos de conhecimentos fundamentados para atender às necessidades específicas dos estudantes, e no caso em questão, oferecer um ensino de qualidade aos alunos surdos, de modo a promover a inclusão. Espera-se que com esse preparo ainda na formação universitária, os futuros educadores atuem para a inclusão do aluno surdo.

Diante disso, com a oferta da disciplina nos currículos das instituições de ensino superior, os graduandos poderão aprender e principalmente adquirir conhecimentos da Libras e também do processo de aprendizagem dos alunos surdos. Consequentemente, utilizarão meios para colocar em prática esses conhecimentos no momento da atuação nos espaços escolares e/ou para além deles.

Em vista disso, esta pesquisa surgiu da necessidade de conhecer as percepções dos acadêmicos sobre a Disciplina de Libras na formação docente, como forma de oferecer base linguística aos acadêmicos para que ao efetivar a prática docente nos espaços escolares possa exercer o ensino de Biologia aos alunos surdos com eficiência, habilidade e competência. Além disso, é uma forma de reconhecer a relevância e as contribuições do ensino de Libras *na* e *para* atuação profissional dos licenciandos em observância ao atendimento aos alunos surdos.

Sendo necessário para isso, conhecer as contribuições da disciplina de Libras para a formação inicial de licenciandos em Biologia, bem como identificar os desafios na aprendizagem de Libras e na prática docente dos licenciandos em Biologia, além de compreender como a disciplina de Libras dentro dos cursos de Biologia possibilita a prática inclusiva dos licenciandos em Ciências Biológicas. Para tanto, partiu-se da seguinte indagação: como a disciplina de Libras contribui para a formação dos estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* São João do Piauí?

Dessa maneira, a presente pesquisa tem como objetivo analisar as percepções dos estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPI - *Campus* São João do Piauí em relação à disciplina de Libras como componente curricular na formação inicial docente, considerando os desafios e perspectivas para inclusão de alunos Surdos no ensino de Ciências/Biologia.

Para situar o leitor deste artigo, o texto está dividido em seções: Introdução, metodologia, resultados e discussão, bem como as considerações finais. Na introdução, apresenta-se o texto de forma resumida alguns aspectos iniciais sobre a Libras; na metodologia, dimensiona os aspectos da pesquisa no que diz respeito à caracterização, os instrumentos de coleta, os participantes, a análise de dados; nos resultados e discussão, apresenta-se de forma qualiquantitativa as respostas do questionário, organizando em categorias a partir dos dados coletados; e, por fim, as considerações finais com base nas principais ideias discutidas ao longo dos resultados e discussão.

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza aplicada e abordagem qualiquantitativa do tipo descritiva. Por se tratar de uma pesquisa qualiquantitativa significa dizer que segue métodos integrados, de forma mista. Segundo Bueno (2018, p. 29), pesquisas qualiquantitativas são aquelas que “[...] utilizam estratégias de coleta, tratamento e análise de dados afeitos tanto aos procedimentos qualitativos quanto aos quantitativos”. Este artigo apresenta os resultados coletados em formas de tabelas, gráficos, entre outros, de maneira quantificável em porcentagens; bem descreve de forma qualitativa as respostas subjetivas.

Considera-se ser uma pesquisa descritiva por haver um aprofundamento acerca da descrição dos dados coletados, podendo ser organizadas as análises por meio de categorias, os quais são: Perfil dos acadêmicos de Ciências Biológicas do IFPI - *Campus* São João do Piauí;

Libras, inclusão e formação docente: nos meandros do (re) conhecimento; Da prática ao ensino: desafios da disciplina de Libras, de maneira a estabelecer uma relação entre as variáveis apresentadas pelos participantes que colaboraram para estas análises científicas. De acordo com Silva e Menezes (2000, p. 21), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Para este estudo foi escolhido como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado com dez questões, sendo quatro relacionadas ao perfil dos licenciandos e seis sobre a relevância da disciplina de Libras na formação dos graduandos. A aplicação desse questionário se deu de forma presencial, no período noturno com 50 participantes, discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPI – *Campus* São João do Piauí. Esses acadêmicos estavam nos seguintes períodos de referência em 2023.2: quarto, sexto e oitavo período. A escolha por esses períodos se justifica porque a disciplina de Libras, normalmente é ministrada no III módulo segundo PPC do Curso de Ciências Biológicas (Santos *et. al*, 2022). Portanto, os períodos posteriores a esse módulo fizeram parte do levantamento dos dados.

É importante ressaltar que antes de aplicação do questionário, todos os participantes foram informados dos objetivos da pesquisa e da responsabilidade dos pesquisadores em garantir o sigilo das respostas e do anonimato. Após esclarecimento das informações acerca da pesquisa, os pesquisadores entregaram aos participantes a cópia impressa do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), em duas vias: uma a ser destinada ao pesquisador e outra ao participante.

O início da pesquisa só aconteceu após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos, conforme referência do protocolo CAAE: 73326623.9.0000.5211 e número de parecer: 6.318.034. O Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) é um órgão importante que age na proteção dos dados que envolvem seres vivos. Desse modo, como esta pesquisa se desenvolveu com acadêmicos do curso superior do IFPI-*Campus* São João do Piauí encaminhou-se para apreciação ética pelo CEP e obteve-se a aprovação em 22 de setembro de 2023.

Como método de análise dos dados foi utilizado à análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016, p. 44). Esse tipo de análise compreende “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.” Para tanto, organizou-se este trabalho em etapas: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (Bardin, 2016).

Na fase de pré-análise, organizaram-se o material para estudo, compondo o *corpus* da pesquisa. Em seguida, formularam-se as hipóteses, os objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentaram a interpretação final. Nesse sentido, os documentos do questionário aplicado aos estudantes do ensino superior foram ordenados com a seguinte estratégia: leitura flutuante e utilização das palavras-chave: Inclusão, Libras, Formação e Surdos para realizar a categorização, por meio de análises e discussão com base nos autores que fundamentaram a pesquisa.

Para a exploração do material, os resultados do questionário foram tratados de maneira significativa na planilha *Microsoft Excel*, considerando a utilização de operações estatísticas simples como porcentagens e também uso de tabelas e gráfico para otimizar as informações fornecidas pelo instrumento de pesquisa para a análise. A planilha foi configurada para facilitar a descrição e tratamento dos dados.

Na etapa de análise e tratamento dos dados da pesquisa, teve-se a cautela de manter o sigilo e anonimato dos participantes. Para isso, utilizaram-se termos como LC1, LC2, entre

outros para se referir aos Licenciandos, diferenciando-os pela ordem de numeração. Essa numeração, após a sigla LC, foi organizada conforme posição das respostas estruturadas em planilha *Excel*.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Disciplina de Libras na formação inicial nos cursos de licenciatura como prever o Decreto de Nº 5.626/2005 é obrigatória. Nesse sentido, é necessário trazer para as discussões desta pesquisa os resultados coletados a partir do questionário, aplicado com acadêmicos do curso de Ciências Biológicas do IFPI – *Campus* São João do Piauí acerca das percepções desses acadêmicos quanto à disciplina de Libras no curso superior. Desse modo, para organização dos resultados, utilizaram-se as seguintes categorias: Perfil dos acadêmicos de Ciências Biológicas do IFPI- *Campus* São João do Piauí; Libras, inclusão e formação docente: nos meandros do (re) conhecimento; Da prática ao ensino: desafios da disciplina de Libras.

#### 3.1 PERFIL DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFPI - *CAMPUS* SÃO JOÃO DO PIAUÍ

Saber sobre o perfil acadêmico dos licenciados em Ciências Biológicas do IFPI- *Campus* São João do Piauí se faz pertinente, sobretudo para visualização da caracterização do público quanto ao sexo, faixa etária, e raça. No que diz respeito ao perfil dos participantes da pesquisa, identificaram-se mais pessoas do gênero feminino do que masculino, ou seja, dos 50 participantes, 74% eram mulheres e 26% homens. Quanto à raça, fizeram parte da pesquisa 20% de pessoas que se autodeclararam pretos, 60% pardos, 18% brancos e 2% amarelos.

Em relação à faixa de idade dos participantes, a tabela 1 apresenta uma prevalência de jovens na idade entre 21 a 30 anos. Os participantes com menos ou igual a 20 anos resultaram em 24% do total, e de 31 a 40 anos, 6%. Observe:

Tabela 1 - Faixa etária dos participantes

| Faixa etária             | Nº de Participantes | Porcentagem % |
|--------------------------|---------------------|---------------|
| Menos ou igual a 20 anos | 12                  | 24%           |
| 21 a 30 anos             | 35                  | 70%           |
| 31 a 40 anos             | 3                   | 6%            |
| 41 a 50 anos             | 0                   | 0%            |
| 61 a 60 anos             | 0                   | 0%            |
| Mais que 60 anos         | 0                   | 0%            |
| <b>TOTAL</b>             | <b>50</b>           | <b>100%</b>   |

**Fonte:** Elaboração própria (2024).

O número de pessoas participantes da pesquisa com a faixa etária abaixo de 30 anos é um dado interessante para se refletir, pois indica que há um público mais jovem nas licenciaturas, participando ativamente na produção de conhecimentos e desenvolvendo uma consciência crítica do valor da qualificação profissional.

Para completar as informações sobre o perfil dos participantes, é interessante destacar a quantidade de licenciandos em cada módulo, de modo que a soma dos três módulos resulta no número total de 50 participantes: 4º período são 14 participantes, 6º período são 13 e no 8º período são 23 participantes.

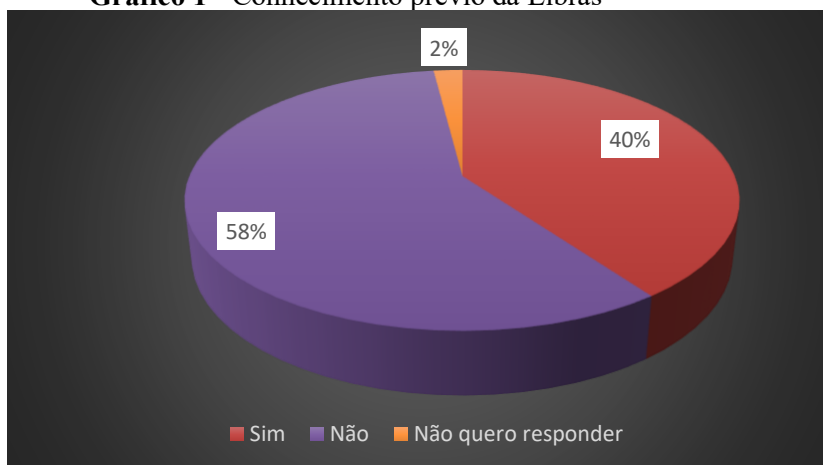
### 3.1 LIBRAS, INCLUSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: NOS MEANDROS DO (RE) CONHECIMENTO

Libras é uma língua de modalidade espaço-visual com estrutura gramatical própria, conforme a Lei nº 10.436/2002, parágrafo único: “[...] constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.” Nesse sentido, a formação docente contribui significativamente para reflexões de novas formas de ensino, considerando as especificidades dos alunos. Para Santos (2020) é preciso diversificar nas dinâmicas utilizadas em sala de aula, sendo necessário que o professor tenha o aprofundamento da Língua Brasileira de Sinais – Libras para ensinar os conteúdos com diferentes metodologias e práticas pedagógicas, primando pela visualidade em sala de aula a fim da interação dos alunos surdos com os professores e demais alunos, possibilitando a inclusão.

Nesse sentido, a Libras precisa ser difundida, conforme decreto 5.626/2005, art. 14 e inciso IV que diz ser necessário “apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos”. Dessa maneira, quanto mais as pessoas tiverem contato com a Libras e a prática diária, melhor para desenvolverem a fluência. No entanto, não é o que se observa dentro da estrutura escolar dita inclusiva, pois nas instituições escolares os docentes de área específica pouco ou nada conhecem da Libras. Desse modo, fica a questão: como ensinar sem conhecer? É uma questão complexa, mas que vai de encontro com a necessidade de difusão da Língua de Sinais em todos os espaços sociais.

Diante disso, uma das questões levantadas no questionário aplicado com os participantes desta pesquisa foi em relação ao conhecimento prévio da Libras, antes de estudar a disciplina. De acordo com o gráfico 1, dos 50 respondentes da pesquisa, 29 não tinham conhecimento da área da Libras, o que representa 58%; 20 tinham algum conhecimento antes de cursar a Disciplina (40%) e somente 1 dos pesquisados não quis responder, o que corresponde a 2%. Observe o gráfico abaixo:

**Gráfico 1 - Conhecimento prévio da Libras**



**Fonte:** Elaboração própria (2024)

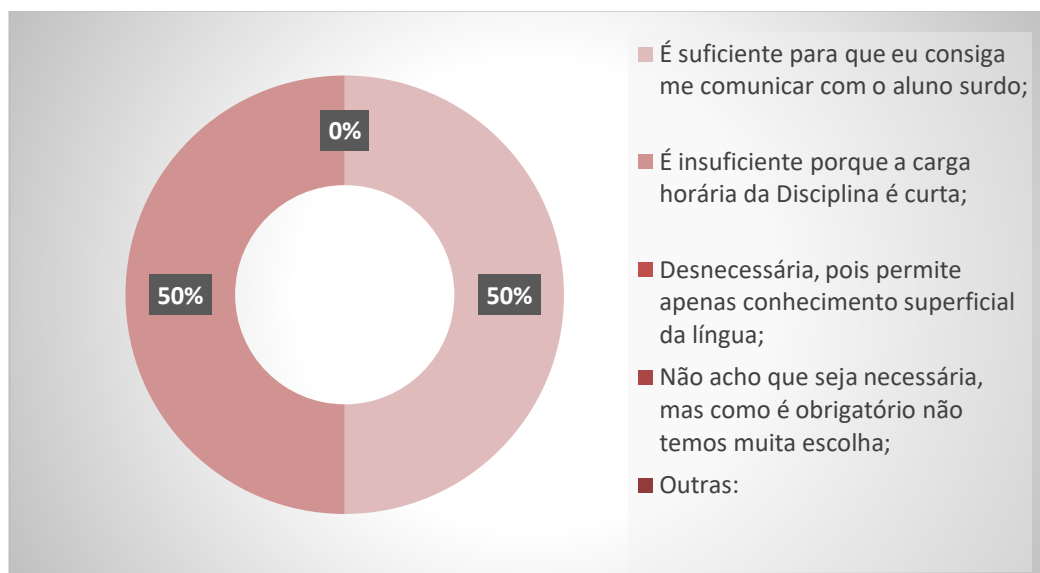
Esse dado só reforça a importância da difusão da Libras para que a população em geral tenha conhecimento dessa língua para efetivação do “reconhecimento” destacado na Lei nº 10.436/2002. Embora essa lei tenha legitimado a Libras como uma língua que deve ser reconhecida na sociedade brasileira, percebe-se que ainda há fragilidade na efetivação dessa lei. Prova disso é apresentada no gráfico 1 em que mais da metade dos participantes da pesquisa, cerca de 58%, só tiveram o primeiro contato com Língua Brasileira de Sinais a partir do estudo dessa disciplina no curso de ensino superior. Esse dado mostra que as políticas educacionais inclusivas precisam avançar para além da sala de aula. É preciso que as ações saiam do papel e sejam executadas. A Libras é uma língua em que o processo de aprendizagem se faz pelo contato e imersão nas questões culturais, sociais e identitárias da comunidade surda, portanto não se constitui fora desse meandro. Para tanto, é possível dizer que ter conhecimentos prévios de uma língua impulsiona à formação docente para o exercício de práticas pedagógicas deliberadas.

Reitera-se a informação que se observou no gráfico 1, acima representado, que é preciso que a Língua Brasileira de Sinais ganhe maiores proporções quanto ao reconhecimento, o que implica na transversalidade dessa Língua nos mais diferentes níveis e modalidades de ensino. Para isso, é necessário investimentos em ações inclusivas e políticas formativas como forma de contribuir, exponencialmente, para o desenvolvimento de competências e habilidades do graduando no sentido de oferecer-lhes condições de saber-fazer, ou seja, possibilitar que os graduandos saibam ensinar os conteúdos aos alunos surdos, considerando a área específica de formação do graduando, de maneira a se ter um ensino inclusivo de qualidade.

No entanto, para Lacerda, Santos e Caetano (2021, p. 186) “para favorecer a aprendizagem do aluno surdo, não basta apenas apresentar os conteúdos em Libras, é preciso explicar os conteúdos de sala de aula utilizando toda a potencialidade visual que essa língua tem.” Nesse viés, diz-se que a formação em Libras contribui para agregar aos professores valores pedagógicos para construção de conhecimentos. Dessa forma, o professor ao ensinar e buscar aperfeiçoamentos na área de Libras envolve-se na coletividade, ampliando as possibilidades de práticas pedagógicas centradas em aspectos da visualidade.

### 3.2 DA PRÁTICA AO ENSINO: DESAFIOS DA DISCIPLINA DE LIBRAS

Os participantes também foram questionados em relação à concepção que se tem sobre a disciplina de Libras (gráfico 2). Dos 50 participantes: 25 responderam que é insuficiente porque a carga horária da disciplina é curta, o que corresponde a 50%; e os outros 50% disseram que é suficiente para comunicação com o aluno surdo. Dessa maneira, nenhum dos participantes apontou que a disciplina seja desnecessária, o que influencia consideravelmente na relevância do componente curricular.

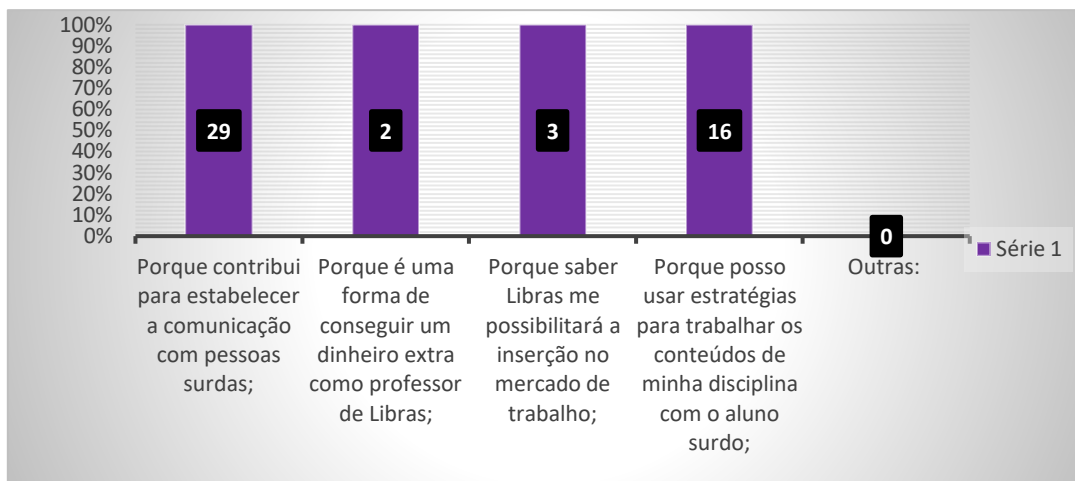
**Gráfico 2** - Concepções acerca da disciplina de Libras na Licenciatura em Ciências Biológicas

**Fonte:** Elaboração Própria (2024).

Diante dos dados, percebe-se que a carga horária ainda é um fator insuficiente, considerando que Libras é uma língua que possui aspectos gramaticais próprios e que uma carga horária reduzida não contempla os aspectos necessários para conhecimento e aperfeiçoamento de uma língua. Nesse sentido, é fundamental romper com a superficialidade desses conhecimentos, de maneira a oferecer um ensino de qualidade a todos. Dessa forma, percebe-se que há uma carência de uma maior carga horária para o aprofundamento sobre a Libras e a qualificação profissional no trabalho com alunos surdos. “Isto porque o conteúdo previsto nas ementas se divide, geralmente, em assuntos teóricos e práticos, não permitindo que a conversação seja priorizada em sala de aula e dificultando o aprofundamento da teoria” (Paiva; Faria; Chaveiro, 2018, p. 77).

Entretanto, nota-se que a inclusão da disciplina de Libras no currículo escolar é uma prática fundamental para que “priorize as questões linguísticas da Libras”. Assim, os licenciandos tem o discernimento de como essa língua contribui de forma significativa para seu conhecimento, além de somar em sua carreira como futuro docente para um melhor processo de ensino-aprendizagem. No entanto, não é apenas o currículo que deve ser observado, mas a fluência dos professores, as habilidades e competências a serem adquiridas pelos estudantes surdos.

Os graduandos de Ciências Biológicas do IFPI- *Campus* São João do Piauí foram questionados sobre a importância da disciplina de Libras para a formação. Nesse viés, 29 participantes (58%) afirmaram que a disciplina contribui para estabelecer a comunicação com pessoas surdas; 16 respondentes (32%) marcaram a opção que podem usar estratégias para trabalhar os conteúdos da disciplina que ministra com os alunos surdos; 3 participantes (6%) destacaram que a Libras possibilita a inserção no mercado de trabalho; e 2 participantes, o que corresponde a 4% do total disseram que a Libras é uma forma de conseguir um dinheiro extra como professor de Libras. Observe o gráfico 3:

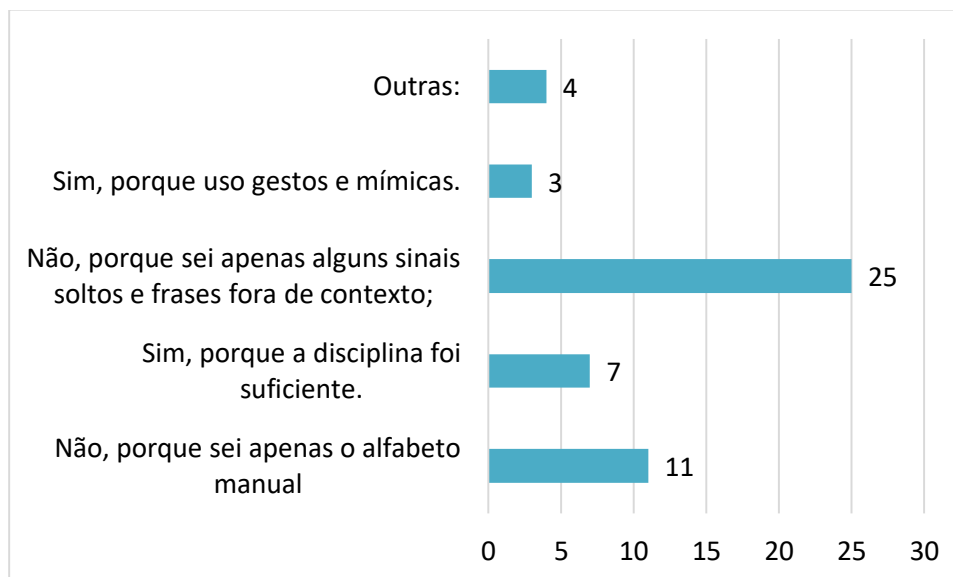
**Gráfico 3** - A importância da disciplina de Libras na/para formação

**Fonte:** Elaboração Própria (2024).

De acordo com o quantitativo expresso nesse gráfico 3, pode-se destacar que a maior parte dos licenciandos que participou da pesquisa, destacou que a disciplina de Libras contribui para que o professor estabeleça a comunicação com pessoas surdas, o que implica no desenvolvimento de saberes linguísticos e culturais para possibilitar a inclusão dentro e fora dos espaços escolares. Nesse sentido, é preciso o envolvimento da comunidade acadêmica com a comunidade surda, de modo a desmistificar as concepções acerca do “lugar” da Libras e do Surdo na sociedade. Quando isso não acontece, coloca-se a Libras numa posição de inferioridade e, por conseguinte, os discentes surdos. Tudo isso são resquícios de formação acadêmica “deficiente”. Ou seja, uma formação de professores sem preparos para lidar com as especificidades da comunidade surda nos espaços de ensino-aprendizagem, porém é primordial que se estimule as particularidades formativas docentes e os direcionamentos para a interdisciplinaridade.

Conforme Santos (2015, p. 115), “[...] o componente curricular Libras não capacita os alunos para o ensino dessa língua, mas deve prover saberes que possibilitem à inclusão e o respeito às manifestações linguísticas e culturais de seus alunos”. A disciplina Libras dentro dos cursos de licenciaturas deve ser uma excelente oportunidade formativa, pois se cria responsabilidades nos processos educacionais voltados para esses estudantes. Porém, há necessidade de aprofundamento na formação profissional de forma continuada a fim de colaborar para a fluência dos graduandos em Libras, bem como saberes fundamentais para a prática docente.

No quesito que diz respeito à preparação dos licenciandos para estabelecer uma comunicação com pessoas surdas, tiveram-se os seguintes resultados: 50%, o que corresponde a 25 participantes, disseram que não conseguem estabelecer uma comunicação com as pessoas surdas, porque sabem apenas alguns sinais soltos e frases fora de contexto; 22% (11 participantes) falaram que não porque sabem apenas o alfabeto manual; 16% totalizando 7 participantes disseram que sim porque a disciplina foi suficiente; 6%, que são 3 participantes, falaram que sim porque faz uso de gestos e mímicas; e 8%, que corresponde a 4 alunos, disseram “outras”, mas não justificaram a resposta (gráfico 4).

**Gráfico 4 - Licenciando e comunicação com surdos**

**Fonte:** Elaboração Própria (2024)

Os dados acima demonstram que a grande maioria dos participantes da pesquisa denota que “não” está preparado para estabelecerem uma comunicação em Libras com pessoas surdas, o que reflete no processo formativo dentro dos cursos de Licenciatura, sobretudo quanto à estrutura curricular das escolas. Para alguns respondentes, a comunicação com pessoas surdas acontece por meio de códigos e linguagens combinados ou criados pelos falantes, como os gestos e as mímicas. Desse modo, infere-se que há mais questões a se considerar em relação às lacunas acerca da disciplina de Libras dentro das graduações, sobretudo pela fragilidade formativa quanto às exigências dos componentes curriculares.

Nesse viés, as lacunas podem se referir, sobretudo, ao pouco tempo de estudo; pouca prática de conversação, o que implica diretamente na fluência da língua; a escolha pelo uso de mímica e gestos ao invés de aprofundamento nos estudos acerca da Libras e suas especificidades; a adequação dos conteúdos à realidade da área específica de formação, entre outras. Por outro lado, quando se tem o aprofundamento, resultante do aperfeiçoamento na área da Libras, tem-se implicações no preparo das aulas e dos conteúdos de forma mais acessível.

Nesse sentido, para que se tenha uma sala de aula inclusiva é preciso conhecer quem é o aluno, como ele aprende, como se comunica e quais os principais apontamentos da história da educação de surdos (Paiva; Faria; Chaveiro, 2018). Desse modo, permitindo que o futuro professor estabeleça uma comunicação com o aluno surdo. “Isso porque tanto o estudo da língua quanto das questões educacionais sobre o aluno surdo são temas complexos que necessitam serem bem trabalhados para não se incorrer no risco de um ensino superficial e ineficaz” (Paiva; Faria; Chaveiro, 2018, p. 73).

Em meio a essas questões acerca da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, fez-se a seguinte pergunta aos licenciandos: “Como você acredita que deveria ser a disciplina de Libras dentro dos cursos de Licenciaturas em Ciências Biológicas?” Neste sentido, chama-se atenção ao fato de que a maioria dos participantes, ou seja, 29 no total justificaram suas respostas com relação à carga horária, considerando que era uma disciplina de 45 horas, conforme PPC de 2022.

O (a) participante LC1 afirma: *“Deveria ter uma carga horária maior, para ter conhecimentos mais profundos sobre Libras. Com a carga horária que está na grade atualmente só possibilita o Básico da disciplina”*. Corroborando com essa fala, o (a) LC2 comenta: *“A disciplina de Libras é de suma importância, uma questão a ser analisada é o aumento da carga horária, já que depois de formados podemos ter alunos surdos, assim estaríamos capacitados”*.

Como forma de reafirmar os dizeres dos (as) outros (as) participantes, o (a) LC3 expressa:

*Complicado! No momento, creio que a disciplina de Libras tem o intuito não de ensinar se comunicar, mas de perceber a importância de se aprender a língua. Neste sentido, pode ser que cumpra seu objetivo. Se for para dar uma boa base de Libras, precisa aumentar carga horária (LC3).*

Dessa maneira, “[...] a carga horária estabelecida no PPC, no caso das licenciaturas, não seja suficiente para suprir as expectativas de aprendizado dos estudantes sobre a Libras e a questão pedagógica para o ensino em sala de aula com alunos surdos” (Mandú, 2020, p. 31). São muitos conteúdos teóricos a serem passados por um curto tempo, por isso seria interessante, de acordo com o (a) LC4, *“Uma disciplina que deveria ter desde o primeiro módulo ao último. Super útil e necessária”*. Dessa forma, perceberam-se nos dados coletados que somente uma disciplina ofertada num único semestre não é suficiente, o que sugere a necessidade de ofertar a disciplina em mais módulos do curso.

Deste modo, a resposta da LC4 pode ser complementada com a afirmativa de Fernandes (2022, p. 273) em que diz que “[...] o professor a repensar e reaprender as estratégias reais de sinalização na Libras na sua sala de aula”. Nesse sentido, o primeiro passo é o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais, utilizando-se de estratégias reais de comunicação e expressão de um povo por meio da sinalização, considerando a identidade e a cultura; e, em seguida, incentivo para que a disciplina de libras atravessa diferentes módulos ao longo de todo o curso de formação acadêmica como oportunidade para repensar e reaprender continuamente.

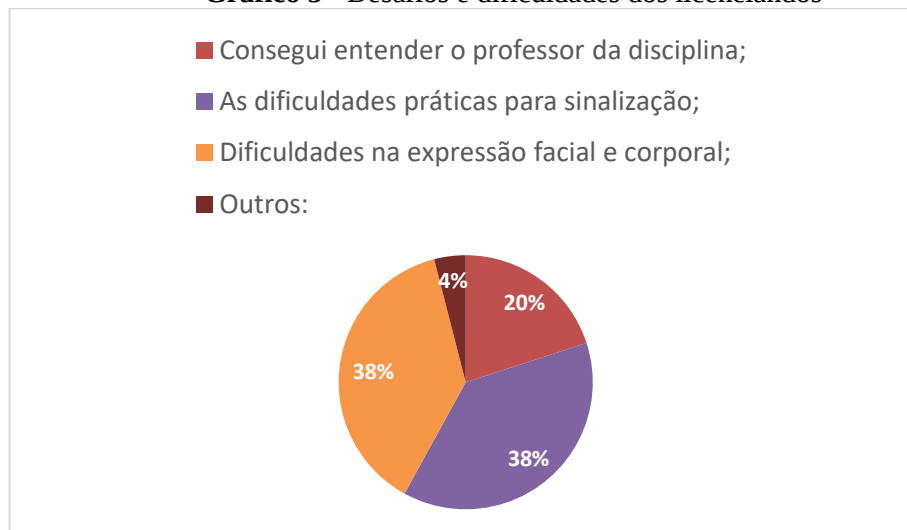
Outro aspecto levantado no questionário foi sobre como deveria ser a disciplina de Libras dentro do Curso de Ciências Biológicas. Diante disso, os graduandos responderam o seguinte: o (a) LC5 relata: *“Deveria ter aulas práticas para testar o conhecimento que se adquiriu na aula teórica”*. O (a) LC6 comenta: *“Que permitisse ao discente aprender Libras e não só alfabeto ou sinais soltos”*. Já o (a) LC7 diz *“De forma que todos consigam acompanhar e praticar os sinais”*. Desse modo, é recorrente o uso do termo “práticas” como ação que demanda esforço conjunto entre docente e discente, sobretudo para fixação dos sinais em contexto.

Como relatado anteriormente, devido o curto tempo da disciplina, não é possível sair completamente fluente em Libras, todavia é essencial que os futuros professores se empenhem para aprender não somente o básico, mas ir além buscando outros meios para aperfeiçoamento dos conhecimentos teóricos e práticos em contato com a comunidade surda, de forma a desenvolver técnicas para melhoria dos resultados no ensino aos surdos. Nesse contexto, a formação do professor se dá em trajetórias pessoais, acadêmicas e profissionais, alicerçada no processo formativo inicial e contínuo.

Além disso, o questionário destacou a pergunta sobre os desafios e dificuldades sentidos na disciplina de Libras (figura 5). De acordo com a resposta, 38% dos estudantes afirmaram que tiveram dificuldades práticas para sinalização, 38% tiveram dificuldades em relação à expressão facial e corporal, bem como 20% disseram que não conseguiam entender

o que o professor da disciplina ministrava, e outros 4% não justificaram quais eram seus desafios e dificuldades.

**Gráfico 5 - Desafios e dificuldades dos licenciandos**



**Fonte:** Elaboração Própria (2024)

Ao analisar as respostas dos graduandos, verificou-se que os graduandos tiveram dificuldades práticas na sinalização, o que é natural para quem está iniciando o processo de alfabetização em Libras; bem como no uso das expressões faciais e corporais. Dessa maneira, esses fatos podem indicar que os aspectos gramaticais e específicos da Libras é um desafio para os iniciantes na prática da Língua Brasileira de Sinais. Essas dificuldades giram em torno da complexidade dos conteúdos, da sinalização, das ideologias das expressões faciais e corporais, quanto à coordenação motora, memorização dos sinais em si para a conversação, do entendimento da disciplina de Libras, entre outras.

Vale destacar que todas essas questões acima mencionadas influenciam diretamente na aprendizagem desses futuros professores porque o acadêmico internaliza que a Disciplina de Libras é difícil. Isso porque desconhecem os aspectos linguísticos para sinalização, como por exemplo, os elementos fonológicos: os parâmetros da Libras (Configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma da mão e expressões não manuais), morfológico, sintático, semântico e pragmático, entre outras especificidades. Nesse sentido, ressalta-se a importância em buscar aprofundamento teórico e prático dessa língua para que se tenha um aprendizado eficiente.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a disciplina de Libras nos cursos de licenciaturas é fundamental para que os graduandos conheçam a Língua Brasileira de Sinais, assegurando aos surdos à inclusão no âmbito escolar, bem como nos mais diferentes espaços sociais. Dessa maneira, o ensino e uso da Libras na educação do surdo auxilia no processo construtivo das relações entre surdos e ouvintes em diferentes espaços sociais, contribuindo significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural da pessoa surda e na formação docente.

Desse modo, a Libras como disciplina nas escolas contribui para a prática pedagógica do professor em atuação na sala de aula com a presença de alunos surdos. Nesse viés, as

práticas educativas têm relação com a formação de professores, sobretudo porque é durante o período de preparo na Universidade que os licenciandos buscam conhecimentos para atuação profissional em meio às diversidades existentes em sala de aula. Por isso, é necessário que se tenha mais aperfeiçoamento e investimentos governamentais na área da Libras.

É fundamental destacar que os graduandos reconhecem a importância da Disciplina de Libras para a sua atuação futura como docente, bem como reconhecem o papel enquanto educadores para a inclusão de todos. Nesse sentido, é primordial que os graduandos desenvolvam habilidades comunicativas essenciais para atuar dentro e fora de sala de aula com pessoas surdas. Sendo preciso, pois, um olhar para o currículo com a proposta de conteúdos adequados ao trabalho da experiência linguística espaço – visual voltada aos estudantes surdos.

Portanto, os desafios e as dificuldades como: práticas para sinalização; o uso das expressões faciais e corporais bem como a incompreensão sobre a disciplina de Libras implica no refletir das práticas de ensino. Diante dessas dificuldades relatadas e enfrentadas pelos graduandos de Ciências Biológicas, faz-se necessário rever alguns aspectos para melhoria da prática da Libras na formação docente, de modo a colaborar para o processo formativo dos licenciandos, como: potencializar aos graduandos maiores vivências com a comunidade surda e práticas em Libras de temáticas do cotidiano e da área específica de formação, entre outras.

Além disso, é possível destacar a questão da carga horária da disciplina de Libras, propondo mais horas práticas para aquisição linguística; como também em relação à oferta dessa disciplina ao longo dos módulos do curso, contribuindo para o conhecimento da especificidade de cada disciplina específica. Em outras palavras, é necessário repensar a carga horária, bem como a adequação curricular, visando à transversalidade e interdisciplinaridade da disciplina de Libras ao longo do curso de formação inicial docente, a fim de que se tenha um aprofundamento linguístico e sociocultural da Libras.

Enfim, a disciplina de Libras é essencial para atuação docente, pois contribui para o desenvolvimento profissional do professor e para construção significativa da aprendizagem do aluno. Essa disciplina quando trabalhada na perspectiva de aprofundamento nas áreas específicas do Curso de Ciências Biológicas favorece para efetiva inclusão dos alunos surdos nos espaços escolares e, consequentemente, para garantia da autonomia e competências profissionais dos acadêmicos.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei nº 10. 436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 22 fev. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 22 fev. 2024.

BUENO, José de França. **Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa**. Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Biblioteconomia, FACC/ UFRJ, 2018.

FERNANDES, Cristiane Lima Terra. A libras na lei na prática: o que temos e o que precisamos. **Revista Momento- diálogos em educação**, v. 31, n. 02, p. 255 – 281, maio./ago., 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/362357481\\_A\\_LIBRAS\\_NA\\_LEI\\_E\\_NA\\_PRATIC\\_A\\_ESCOLAR\\_o\\_que\\_temos\\_e\\_o\\_que\\_precisamos](https://www.researchgate.net/publication/362357481_A_LIBRAS_NA_LEI_E_NA_PRATIC_A_ESCOLAR_o_que_temos_e_o_que_precisamos). Acesso em: 30 jun. 2024.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira de; CAETANO, Juliana Fonseca. Estratégias metodológicas para ensino de alunos surdos. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira de. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e a educação de surdos. São Paulo: EdUFSCar, 2021.

MANDÚ, Graciela Sandra Raposo. **Políticas públicas educacionais: estudo de caso sobre a Libras na formação de professores no IFPE Campus Pesqueira**. 2020. 68 f. Dissertação (Graduação em Políticas Públicas) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

PAIVA, Gláucia Xavier dos Santos; FARIA, Juliana Guimarães; CHAVEIRO, Neuma. O ensino de Libras nos cursos de formação de professores: desafios e possibilidades. **Revista Sinalizar**, v. 3, n. 1, p. 68-80, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/53145/25772>. Acesso em: 24 fev. 2024.

SANTOS, Anna Izaura Balbino dos. **Educação especial: formas alternativas no ensino de biologia para inclusão de alunos com limitações visual e/ou auditiva**. 2020. 29 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Ciências Agrárias) – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Universidade Federal da Paraíba. Bananeiras. 2020.

SANTOS, Ângela Regina dos Reis; ROCHA, Arlete Fragas da Silva; SILVA, Cláudio Rodrigues da; BRITO, Francisco Pereira de; FILHO, José Williams Gomes de Oliveira; LACERDA, Marlúcia da Silva Bezerra; NUNES, Rudy Camilo; XAVIER, Sávila da Mota Carneiro; ANDRADE, Kíscyla Oliveira de; COSTA, Cleuton Almeida da; SOUSA, Elka Maria Barros de. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciaturas em Ciências Biológicas**. São João do Piauí – PI, 2022.

SANTOS, Emmanuelle Felix dos. **O ensino de libras na formação do professor: um estudo de caso nas licenciaturas da Universidade Estadual de Feira de Santana**. 2015. 210 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2015.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOUZA, Rejane de Aquino. A implantação da Libras nas licenciaturas: desmistificando conceitos. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 13, n. 3, p. 73-98, 2017. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9245/pdf>. Acesso em: 22 fev. 2024.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO



### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ – IFPI – CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ

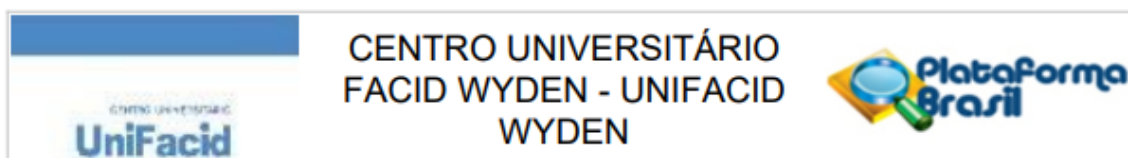
#### Curso Licenciatura em Ciências Biológicas

#### Questionário aos Licenciandos de Biologia

- 1- Como você se identifica?  
☐ Mulher    ☐ Homem    ☐ Gênero Fluido  
☐ Agênero    ☐ Nenhuma das opções acima    ☐ Outro: \_\_\_\_\_
- 2- Qual é sua faixa etária?  
☐ Menos ou igual a 20 anos  
☐ 21 a 30 anos  
☐ 31 a 40 anos  
☐ 41 a 50 anos  
☐ 51 a 60 anos  
☐ Mais do que 60 anos
- 3- Assinale a alternativa que identifica a sua cor ou raça:  
☐ Preta  
☐ Branca  
☐ Parda  
☐ Amarela  
☐ Indígena
- 4- Qual período está cursando?  
☐ Quarto período  
☐ Sexto período  
☐ Oitavo período
- 5- Você tinha algum conhecimento prévio de Libras antes de cursar a disciplina?  
☐ Sim  
☐ Não  
☐ Não quero responder

- 6- Qual sua concepção sobre a Disciplina de Libras como Componente Curricular nos Cursos de Licenciaturas?
- ☐ É suficiente para que eu consiga me comunicar com o aluno surdo;
  - ☐ É insuficiente porque a carga horária da Disciplina é curta;
  - ☐ Desnecessária, pois permite apenas conhecimento superficial da língua;
  - ☐ Não acho que seja necessária, mas como é obrigatório não temos muita escolha;
  - ☐ Outras: \_\_\_\_\_
- 7- Por que você acha que a disciplina de Libras é importante para sua formação?
- ☐ Porque contribui para que estabeleça a comunicação com pessoas surdas;
  - ☐ Porque é uma forma de conseguir um dinheiro extra como professor de Libras;
  - ☐ Porque saber Libras me possibilitará a inserção no mercado de trabalho;
  - ☐ Porque posso usar estratégias para trabalhar os conteúdos de minha disciplina com o aluno surdo;
  - ☐ Outras: \_\_\_\_\_
- 8- Depois de ter cursado a Disciplina de Libras, você se sente preparado (a) para estabelecer a comunicação com surdos?
- ☐ Não, porque sei apenas o alfabeto manual
  - ☐ Sim, porque a disciplina foi suficiente.
  - ☐ Não, porque sei apenas alguns sinais soltos e frases fora de contexto;
  - ☐ Sim, porque uso gestos e mímicas.
  - ☐ Outras: \_\_\_\_\_
- 9- Como você acredita que deveria ser a disciplina de Libras dentro dos cursos de Licenciaturas em Ciências Biológicas?
- 10- Quais os maiores desafios e dificuldades identificadas por você ao longo da disciplina de Libras?
- ☐ Consegui entender o professor da disciplina;
  - ☐ As dificuldades práticas para sinalização;
  - ☐ Dificuldades na expressão facial e corporal;
  - ☐ Outros: \_\_\_\_\_

## ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A DISCIPLINA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO INICIAL: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO CURSO DE BIOLOGIA DO IFPI - CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ

**Pesquisador:** ROSUILA DOS SANTOS SILVA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 73326623.9.0000.5211

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO PIAUI

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.318.034

#### **Apresentação do Projeto:**

A pesquisa é de abordagem quali-quantitativa do tipo descritiva. Será realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Campus São João do Piauí, situado no município de São João do Piauí – PI, localizado na região sudeste do estado do Piauí, com distância até a capital Teresina de, aproximadamente, 500 km. Como instrumento de coleta de dados será utilizado questionário semiestruturado composto por dez questões, sendo quatro relacionadas ao perfil dos licenciandos e seis sobre a relevância da disciplina de Libras na formação dos graduandos

#### **Objetivo da Pesquisa:**

presente e adequado

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

presentes

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

sem considerações

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

presentes

**Endereço:** Rua Veterinário Bugyja Brito, n. 1354.

**Bairro:** Horto Florestal

**CEP:** 64.052-410

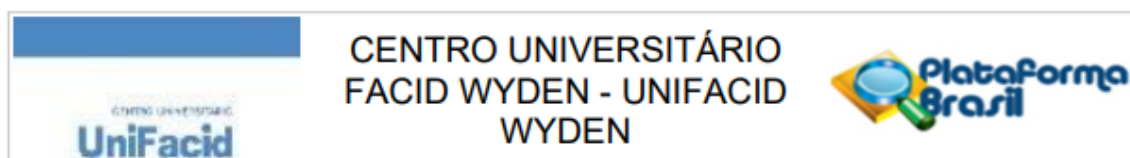
**UF:** PI

**Município:** TERESINA

**Telefone:** (86)3216-7924

**Fax:** (86)3216-7948

**E-mail:** cepfacid@facid.edu.br



Continuação do Parecer: 6.318.034

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

sem considerações

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento                                            | Arquivo                                                   | Postagem            | Autor                    | Situação |
|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|---------------------|--------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2171884.pdf             | 06/09/2023 13:27:37 |                          | Aceito   |
| Outros                                                    | INSTRUMENTOSDECOLETADE DADOS.pdf                          | 06/09/2023 13:26:58 | ROSUILA DOS SANTOS SILVA | Aceito   |
| Cronograma                                                | CRONOGRAMA DA PESQUISA.pdf                                | 06/09/2023 13:26:10 | ROSUILA DOS SANTOS SILVA | Aceito   |
| Outros                                                    | Curriculo Lattes Arianede Sousa Nascimento da Fonseca.PDF | 06/09/2023 13:25:49 | ROSUILA DOS SANTOS SILVA | Aceito   |
| Outros                                                    | Curriculo Lattes Rosuilados Santos Silva.pdf              | 06/09/2023 13:25:16 | ROSUILA DOS SANTOS SILVA | Aceito   |
| Outros                                                    | Termo_de_compromisso_de_utilizacao_de_dados.pdf           | 30/06/2023 01:01:29 | ROSUILA DOS SANTOS SILVA | Aceito   |
| Outros                                                    | TERMO DE CONFIDENCIALIDADE.pdf                            | 30/06/2023 00:58:18 | ROSUILA DOS SANTOS SILVA | Aceito   |
| Outros                                                    | CARTA DE ENCAMINHAMENTO AO CEP FPI.pdf                    | 30/06/2023 00:57:52 | ROSUILA DOS SANTOS SILVA | Aceito   |
| Declaração de concordância                                | AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA.pdf               | 30/06/2023 00:54:42 | ROSUILA DOS SANTOS SILVA | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf                                                  | 30/06/2023 00:52:33 | ROSUILA DOS SANTOS SILVA | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | PROJETO DE PESQUISA.pdf                                   | 30/06/2023 00:50:32 | ROSUILA DOS SANTOS SILVA | Aceito   |
| Declaração de Pesquisadores                               | DECLARAÇÃO DOS PESQUISADORES.pdf                          | 30/06/2023 00:45:11 | ROSUILA DOS SANTOS SILVA | Aceito   |
| Folha de Rosto                                            | FOLHA_DE_ROSTO.pdf                                        | 30/06/2023 00:36:39 | ROSUILA DOS SANTOS SILVA | Aceito   |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Rua Veterinário Bugyja Brito, n. 1354.

**Bairro:** Horto Florestal

**CEP:** 64.052-410

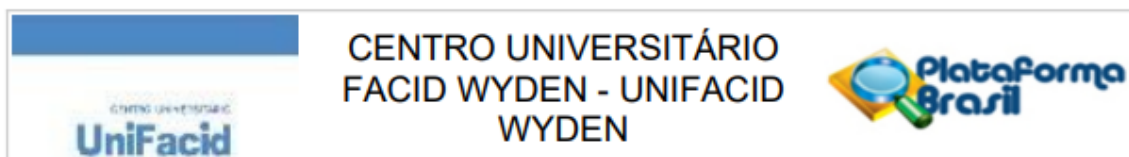
**UF:** PI

**Município:** TERESINA

**Telefone:** (86)3216-7924

**Fax:** (86)3216-7948

**E-mail:** cepfacid@facid.edu.br



Continuação do Parecer: 6.318.034

TERESINA, 22 de Setembro de 2023

---

**Assinado por:**  
**Naldiana Cerqueira Silva**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Veterinário Bugyja Brito, n. 1354.

**Bairro:** Horto Florestal

**CEP:** 64.052-410

**UF:** PI

**Município:** TERESINA

**Telefone:** (86)3216-7924

**Fax:** (86)3216-7948

**E-mail:** cepfacid@facid.edu.br